

EDITORIAL: Dificuldades e desafios na editoria científica em tempos de pandemia e ataques à pesquisa

José Cezinaldo Rocha Bessa ¹

2020 não foi um ano fácil para os diferentes povos das mais diversas nações do planeta, dadas as condições de distanciamento e de isolamento social provocadas pela pandemia do SARS-CoV-2. Foi, a bem da verdade, um ano de difíceis enfrentamentos e extremamente desafiador para todos, nas suas mais variadas relações de intercâmbio e atividades profissionais. Foi, assim, um ano muito desafiador, também, para a equipe editorial de nossa revista, que lança, neste final de ano, com muita satisfação e entusiasmo, o seu volume 9.

A satisfação e o entusiasmo refletem o espírito de uma equipe de trabalho que, mais do que nunca, permaneceu ativa, cuidadosa e comprometida com a circulação do conhecimento científico. Para essa equipe, fazer circular conhecimento científico de qualidade, produzido sobretudo por estudantes e professores vinculados a programas de pós-graduação do país, é uma demonstração de compromisso com a academia e a ciência brasileira, mas também constitui ato de resistência aos negacionismos² e às políticas de cortes de bolsas e recursos para a pesquisa científica, especialmente para o campo das humanidades³, implementadas pelo atual governo federal.

Com a publicação de mais um volume, composto de um conjunto de produções resultantes de investigações empreendidas por jovens e experientes pesquisadores, procuramos reforçar que o campo das ciências da linguagem, especialmente do domínio dos estudos do texto e do discurso (escopo da revista), tem muito a contribuir com o desenvolvimento do país. As reflexões, as leituras críticas, os resultados de pesquisas e as experiências de ensino que são apresentados nos manuscritos que compõem o presente volume dão mostras da imprescindibilidade do nosso fazer científico, como

¹ Editor-chefe da Diálogo das Letras. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, RN. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/*Campus* de Araraquara. Pau dos Ferros/RN, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4655-6832>. E-mail: cezinaldobessa@uern.br.

² A propósito de uma pertinente discussão sobre negacionismos, recomendamos a leitura do trabalho de Lima (2020), recentemente publicado na Revista da Abralín.

³ O trabalho de Pereira (2020), também publicado na Revista da Abralín, desenvolve uma análise discursiva, a partir do exame de documentos oficiais, sobre o ataque que as humanidades vêm sofrendo no contexto das políticas governamentais de nosso país.



também da contribuição de nossas atividades para o avanço científico e a melhoria da educação no Brasil.

Nosso ato de resposta àqueles que negam nosso fazer científico se expressa também sob a forma de luta contínua com foco no aprimoramento de nossas políticas e atividades editoriais, assim como na qualificação da produção do conhecimento que fazemos circular. Foi com esse pensamento que a **Diálogo das Letras** inaugurou, em 2020, sua política de publicação continuada, com veiculação de um único volume anual. O objetivo da revista com essa iniciativa foi, sem necessariamente perder o rigor e a qualidade da avaliação realizada por pares, acelerar o processo de publicação dos textos que nos são submetidos. Mediante essa nova política, não é/será mais necessário esperarmos o fechamento de um volume específico, como habitualmente acontecia até o ano anterior, para que publiquemos os trabalhos submetidos e aprovados.

Mais do que uma proposta de nos adequar às tendências e dinâmicas do universo da comunicação científica, essa iniciativa reflete o nosso compromisso e respeito com cada autor/coautor/colaborador que, ao confiar o seu texto à revista, espera ter um *feedback* e ver a sua produção ser publicada dentro de um prazo considerado aceitável. Reflete, ainda, e sobretudo, o nosso propósito de fazer com que o conhecimento científico, resultante de investimentos de recursos e de esforços, e arduamente construído por esses pesquisadores, passe a circular na comunidade acadêmica e se reverta, o quanto antes, em benefícios para a sociedade brasileira.

O aprimoramento de nossas ações na **Diálogo das Letras** pode ser percebido ainda com a realização da migração da página da revista para um novo servidor institucional, bem como para uma nova plataforma, mais atualizada, mais dinâmica e mais operacional (<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/about>). Desse modo, colaboradores e leitores podem continuar acessando e baixando, de forma livre e gratuita, nossos conteúdos; agora, sem os problemas enfrentados outrora, o que sinaliza o desejo do editorial de aperfeiçoar e ampliar as possibilidades de diálogo com os leitores e fornecer um serviço com mais qualidade.

Merecedor de nota é, além disso, o trabalho voltado à visibilidade dos textos publicados e dos pesquisadores que colaboram com a revista. Como o tempo pandêmico exigiu de nós novas formas de interação, impondo, em nossas vidas (e, claro, no mundo da educação e no universo da pesquisa), o uso das tecnologias digitais como uma realidade incontornável (ver Ribeiro (2020) neste volume), procuramos responder a esse tempo realizando um trabalho cada vez mais focado nas interações nas/pelas redes sociais digitais e tendo como motivação central ir além dos canais convencionais de intercâmbio entre pesquisadores.





Considerando resultados de pesquisas e experiências de outros periódicos (ver, por exemplo, BENCHIMOL, CERQUEIRA, PAPI, 2014; ARAÚJO, 2019; DIAS, DIAS, SANTA ANNA, 2020) e o firme propósito de fazer com que o saber produzido por nossos colaboradores fosse lido e conhecido por outros pesquisadores, profissionais do ensino e comunidade em geral, a equipe editorial da **Diálogo das Letras** investiu esforços, durante o ano de 2020, na divulgação das produções, em redes sociais digitais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Academia.edu*. Como resultado dessa iniciativa, já podemos perceber não só a ampliação do número de leitores e de citações dos manuscritos, como também a satisfação dos autores/coautores/colaboradores com a valorização e o reconhecimento de sua produção científica, o que tem sido muito gratificante para todos nós.

O êxito desse conjunto de ações parece se refletir, de algum modo, no desejo e no interesse manifestado por colaboradores e leitores em submeter, seja pela primeira vez, seja por uma segunda oportunidade, trabalhos para publicação na **Diálogo das Letras**. Neste ano, foram mais de 130 trabalhos. Desse total, após avaliação responsável e criteriosa dos pareceristas, foram aprovados e selecionados, para publicação, 30 artigos e 01 resenha, que compõem o volume 9 da **Diálogo das Letras**.

O volume reúne um conjunto de textos que reportam resultados de pesquisas que investigam os objetos texto e discurso por diferentes miradas teóricas. São contempladas investigações que abrangem temáticas das mais instigantes e atuais, dentre as quais destacamos tecnologias digitais, letramento crítico, BNCC, organização retórica em provas do ENEM, discursos políticos, gêneros do discurso, texto e ensino e ensino de línguas. Além de um artigo convidado, produzido pela pesquisadora e professora Ana Elisa Ribeiro⁴, discutindo a pedagogia dos multiletramentos, este volume traz, por exemplo, 03 textos que abordam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que demonstra a atualidade e a pertinência das reflexões e contribuições que publicamos na nossa revista.

Não poderíamos deixar de contemplar, neste editorial, dois registros de agradecimentos. O primeiro deles é direcionado ao conselho científico e aos pareceristas *ad hoc* (listados na nominata deste volume) pela inestimável contribuição que, continuamente, dão ao processo de qualificação dos textos que publicamos. Como afirmamos no editorial do v. 06, n. 02, jul./dez. 2017, os pareceristas *ad hoc* são pilares essenciais de um periódico científico. Diríamos que hoje – e durante esse ano isso ficou ainda mais evidente – os pareceristas *ad hoc* são figuras determinantes para que um periódico como o nosso

⁴ Uma das referências, no Brasil, no debate sobre tecnologias digitais e ensino de línguas.





continue existindo e socializando trabalhos com a qualidade esperada nesses espaços de circulação do saber científico.

Por isso, cabe aqui, também, o nosso registro de reivindicação por mais reconhecimento e maior valorização da atividade desempenhada pelo revisor de periódicos científicos. Compreendemos, pois, que uma valorização maior dessa atividade se refletiria diretamente na qualidade das avaliações realizadas e dos pareceres que recebemos, e, por conseguinte, ajudaria a potencializar, ainda mais, a qualidade e o impacto das publicações. Além disso, incentivaria, certamente, mais pesquisadores a realizarem esse tipo de atividade tão crucial para o universo da ciência.

O segundo registro de agradecimento é direcionado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), à direção do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF/UERN, ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), pelo apoio institucional dispensado a nossa revista durante o ano de 2020. Em um ano tão difícil como esse, as dificuldades foram amenizadas e os desafios que assumimos foram enfrentados com êxito graças à concessão de bolsa-trabalho pela PRAE, bem como à colaboração do Setor de Periódicos do CAPF/UERN e de docentes e discentes do DLV, DLE e PPGL.

Esse ambiente de trabalho coletivo e cooperativo que foi criado, somado à dedicação de uma equipe editorial e de revisores comprometidos com o crescimento da revista, possibilitou atender, de modo plenamente satisfatório, as exigências inerentes ao sistema de publicação continuada, e o mais importante, respeitando o cumprimento de prazos, o rigor nas avaliações e o cuidado com as revisões textuais, com a normatização e com a atividade de edição. O resultado pode ser observado na seleção dos textos, na qualidade do material publicado, no projeto gráfico concebido, assim como no trabalho de visibilidade que se expressa com a divulgação dos textos e dos colaboradores nas redes sociais digitais da revista.

Com o sentimento de gratidão ao espírito colaborativo de todos, aproveitamos, ainda, para convidá-los a divulgarem/socializarem as nossas publicações entre suas redes de interação e contatos profissionais. Estamos conscientes de que a defesa da pesquisa nas humanidades em nosso país torna-se, cada vez mais, uma luta diária. Em tempos tão sombrios, de política e projeto neoliberal para a educação e a pesquisa, a defesa em favor da pesquisa urge ser abraçada por cada um de nós em todos os nossos espaços de atuação. Precisamos estar todos, de fato, conscientes de que “pesquisadores das humanidades **não são menos cientistas porque pesquisam culturas, linguagens e línguas**, ou se



interessam mais por livros do que por periódicos, ou escrevem mais ensaios, ou porque simplesmente deixaram de usar jaleco em seus ambientes de trabalho.” (GARCIA FERNANDES, 2020, p. 14, grifo nosso).

Sejamos resistência! Construamos nossos espaços de lutas também por meio da pesquisa e de nossas produções! Façamos nossas pesquisas, nossas descobertas e reflexões, com o rigor e a profundidade esperados, circularem! Em meio ao eclipse e à escuridão das políticas governamentais do atual governo federal que nos atingem, concebamos nossas revoluções diárias por meio do poder da palavra e dos conhecimentos que construímos!

Finalizamos desejando ótimas leituras dos textos publicados neste volume e agradecendo os nossos colaboradores pelas parcerias, pelos diálogos e pelas enriquecedoras possibilidades de interlocução.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. de. O impacto das mídias sociais para revistas científicas da área da saúde. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 3-6, fev. 2019.

BENCHIMOL, J. L.; CERQUEIRA, R. C.; PAPI, C. Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, p. 347-364, 2014.

DIAS, C. C., DIAS, R. G., SANTA ANNA, J. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **Biblos**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020

GARCIA FERNANDES, F. A. Letras e Linguística no Contexto da Política Científica: conhecer é humanizar. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 11-20, 2020.

LIMA, H. Discursos negacionistas disseminados em rede. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 389-408, dez. 2020.

PEREIRA, A. de C. Discursos sobre ciência, tecnologia e deslocamento de pesquisadores: o político e o científico se (des)encontram. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 3, p. 289-309, dez. 2020.

RIBEIRO, A. E. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo da Letras**, v. 9, p. 1-19, e02011, jul. 2020.

Pau dos Ferros, RN, 23 de dezembro de 2020.

COMO CITAR

BESSA, J. C. R. Entre dificuldades e desafios na editoria científica em tempos pandêmicos, é preciso resistir com/pela pesquisa e sua divulgação. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-5, 2020.

